

VII-049 - AS CONDIÇÕES DO LOCAL DE TRABALHO DE CATADORES DE RESÍDUOS DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL: RISCOS E AGRAVOS RELACIONADOS A ESSA ATIVIDADE LABORAL

Nilva Lúcia Rech Stedile⁽¹⁾

Enfermeira pela Universidade de Caxias do Sul. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Caxias do Sul e Gestão e Liderança Universitária pelo IGLU. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-Doutoranda pelo ICICT/FIOCRUZ.

Ana Maria Paim Camardelo⁽²⁾

Assistente Social pela Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Amanda de Andrade⁽³⁾

Enfermeira pela Universidade de Caxias do Sul. Mestranda Engenharia e Ciências Ambientais pela Universidade de Caxias do Sul.

Monique Walltrick Nunes⁽⁴⁾

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Caxias do Sul.

Endereço⁽¹⁾: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Petrópolis - Caxias do Sul - RS - CEP: 95001-970 - Brasil - Tel: (54) 3218-2190 - e-mail: nlrstedi@ucs.br

RESUMO

Os resíduos sólidos são objeto de preocupação de políticas públicas ambientais, entre elas a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que aborda uma forma de manejo dos resíduos baseada no conceito de desenvolvimento sustentável: não geração, redução, reutilização, reciclagem e destinação final ambientalmente correta dos rejeitos (BRASIL, 2010a). No Brasil, a reciclagem, além de contribuir para o retorno a cadeia produtiva daquilo que se tornaria rejeito, gera um mercado de trabalho para populações em situação de vulnerabilidade social. Trabalhadores que durante sua atividade laboral coletam e segregam estes resíduos recicláveis para posterior comercialização às empresas, denominam-se catadores. A PNRS (BRASIL, 2010a) prevê em seus objetivos a integração desses trabalhadores nas ações de responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, além de o incentivo a criação de cooperativas ou associações de catadores. Desta forma, o presente trabalho relata resultados de uma pesquisa quantiquantitativa com delineamento documental realizado em associações e em grupos informais (não associados) de catadores no município de Caxias do Sul – RS. O trabalho objetiva realizar análise dos riscos aos quais estão expostos estes trabalhadores. Os critérios para esta avaliação são o perfil dos catadores, os equipamentos de proteção individual, a presença de vetores e as condições do local de trabalho; já que estes itens são aspectos fundamentais para promoção da saúde do trabalhador. Como fonte de coleta de dados usou-se dos diários de campo, registros fotográficos e entrevistas realizadas com 169 sujeitos. Os resultados demonstram que as condições do local de trabalho dos associados são melhores do que as condições dos não associados. Porém, mesmo com as condições melhores quando comparados ao segundo grupo, os catadores formais ainda estão expostos às intempéries, riscos de natureza física, doenças infectocontagiosas e outras dificuldades, o que dificulta e limita a atividade de segregação dos resíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Catadores, Saúde, Saúde Ambiental, Riscos Laborais.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são objeto de preocupação de políticas públicas ambientais. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) traz uma forma de manejo destes resíduos baseada no conceito de desenvolvimento sustentável: não geração, redução, reutilização, reciclagem e destinação final ambientalmente correta dos rejeitos (BRASIL, 2010a). No Brasil, a reciclagem, além de contribuir para o retorno a cadeia produtiva daquilo que se tornaria rejeito, gera um mercado de trabalho para populações em situação de vulnerabilidade

social. Trabalhadores que durante sua atividade laboral coletam e segregam estes resíduos recicláveis para posterior comercialização às empresas que utilizarão os mesmos, denominam-se catadores.

A atividade laboral dos catadores é fundamental para a proteção ambiental, uma vez que retira daquilo que iria para os aterros sanitários milhares de toneladas de produtos que podem ser reutilizados ou reciclados. Essa categoria profissional é reconhecida pelo código brasileiro de ocupações (CBO), pertencendo à categoria de trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável. A PNRS (BRASIL, 2010a) prevê em seus objetivos, a integração desses trabalhadores nas ações de responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, além de o incentivo a criação de cooperativas ou associações de catadores como um dos instrumentos da Política.

Ainda na PNRS, no capítulo V dos instrumentos econômicos, está preconizado o incentivo financeiro às associações ou cooperativas de catadores de material reciclável. Dentre as atividades preconizadas, destaca-se a implantação de estrutura física e aquisição de equipamentos para atividade laboral destacadas no Artigo 42, inciso III. Este documento promove avanço nas políticas públicas voltadas ao meio ambiente, manejo de resíduos e atividade dos catadores, pois até a formulação desta, não era considerada a importância destes trabalhadores enquanto agentes ambientais. Nesse sentido, tal legislação é precursora na garantia de condições dignas de trabalho e renda para estes sujeitos que, em sua maioria, estão em situação de vulnerabilidade social e necessitam, para melhorar a qualidade de vida, que a legislação seja cumprida.

Para este estudo foram utilizados os seguintes dados de interesse: o perfil dos catadores do município; as condições do local de trabalho, considerando a infraestrutura física; o uso de equipamentos de proteção individual; a presença de vetores; o processo de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantiqualitativa, com delineamento documental. Estudos documentais, segundo Gil (2010), coletam dados extraídos de arquivos, fotografias, gravações, filmes, entre outros, que ainda não foram tratados cientificamente. Para Bardin (2004, p.40), a pesquisa documental “é uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior a sua consulta e referência”. Uma técnica para a interpretação do documento é a análise de conteúdo, tendo, dentro de seus delineamentos, o estudo descritivo com contagem de frequência de determinadas características (BARDIN, 2004). No caso desta pesquisa, o “documento” que serve de análise é o registro fotográfico dos locais de trabalho e o registro escrito sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores a partir de diários de campo. Além desses foram realizadas 169 entrevistas com os catadores, cujos dados foram tratados por estatística descritiva por meio do software SPSS, versão 21 e apresentados na forma de tabelas e gráficos. A dimensão quantitativa diz respeito ao estudo das relações entre as variáveis, observando, descrevendo e documentando os aspectos da situação em estudo (POLIT, 2004).

Os dados foram coletados de três fontes: entrevistas estruturadas com 169 catadores que atuam na cidade de Caxias do Sul; 13 diários de campo de visitas realizadas com o objetivo de registrar características dos 09 locais e do processo de trabalho e registro fotográfico. Os diários de campo e as fotos são referentes ao período de novembro de 2013 a junho de 2014, enquanto as entrevistas são de abril de 2014 a junho de 2014. A amostra para análise neste estudo totalizou 169 entrevistas, 13 diários de campo e 311 fotos.

As variáveis de interesse para o estudo foram: perfil dos catadores; presença de vetores; uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e condições do local de trabalho.

Para a análise quanto à organização da atividade laboral os dados foram retirados das entrevistas e estes profissionais agrupados dentro de duas categorias: os associados (organizados em associações) e os não associados (considerados informais). Essa divisão pode ser um dos determinantes das diferenças na infraestrutura e dinâmicas de trabalho entre esses dois grupos profissionais, portanto na montagem do perfil, uso de EPIs e condições de trabalho foram separados dentro deste critério.

A metodologia para delineamento do perfil dos catadores utilizou dados retirados das entrevistas, quanto a: gênero, faixa etária, escolaridade e tempo de trabalho como catador. Os dados das entrevistas foram

organizados em um relatório do arquivo de SPSS do qual foram retirados os totais das variáveis de interesse deste estudo. Os resultados foram expressos em um quadro, estando agrupados dentro das categorias associados e não associados.

Para verificação do uso de EPIs, foram utilizados os seguintes dados das entrevistas: a utilização ou não destes e, se positivo, quais equipamentos. Como forma de comparação dos dados sobre uso de EPIs, nos diários de campo procuraram-se as impressões registradas pelos pesquisadores sobre o uso e condições destes. Buscou-se nesses diários palavras e/ou frases, consideradas descritores, tais como “EPI”, “luvas”, “botas” e “aventais”. A escolha por esses descritores deu-se pelo seu aparecimento nas entrevistas. As expressões foram grifadas nos textos e separadas em um quadro para análise. Usou-se do registro fotográfico para verificar se os trabalhadores usavam os equipamentos de proteção durante a atividade laboral e quais eram estes equipamentos.

A presença ou ausência de vetores foi analisada a partir dos registros dos pesquisadores contido nos diários de campo e fotografias dos locais. Nos diários de campo buscou-se palavras-descritores relacionadas a vetores como: “vetor”; “rato”; “mosca”; “mosquito”; “cão/cachorro”; “gato”; enquanto que nas fotos verificou-se a presença ou não dos mesmos nestes locais.

Sobre as condições de trabalho buscou-se nos diários de campo e fotografias, descritores selecionados, separando-se em quatro grupos: arredores do galpão; dentro do galpão; vestiário/sanitário e; cozinha. Para avaliação de cada grupo, as variáveis de interesse foram: arredores do galpão – presença de animais, resíduos ou rejeitos espalhados ao redor do galpão; dentro do galpão – iluminação inadequada ou inexistente, falta de janelas ou com necessidade de manutenção, estado da estrutura física, presença de frestas e buracos decorrentes de construção inacabada ou improvisada e exposição a intempéries; vestiário/sanitário – existência ou inexistência; cozinha – existência ou inexistência, estado da estrutura, condições e exposição a intempéries. Os resultados foram expressos em um quadro comparativo entre associados e não associados.

Com o gráfico e os quadros montados realizou-se a análise destes dados e a comparação entre os dois grupos. Ainda foram comparados entre os grupos semelhanças e diferenças no perfil, condições de trabalho e riscos aos quais esses trabalhadores estão expostos.

RESULTADOS OBTIDOS

Os dados estão apresentados na forma de figuras (Figura 1) e quadros (Quadro 1 a 5).

A Figura 1 apresenta os resultados referentes a distribuição dos sujeitos por local de trabalho. Os sujeitos foram distribuídos em dois grupos: associados e não associados. Essa separação diz respeito ao reconhecimento dos grupos pelo órgão público municipal como associação instituída legalmente, as quais recebem apoio da prefeitura (que recolhe e deposita o resíduo no galpão) e aquelas informais que realizam o processo de trabalho sem auxílio do poder público.

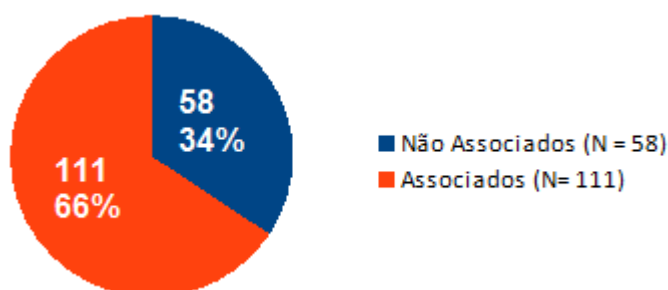


Figura 1: Distribuição dos Catadores por local de trabalho

A Figura 1 mostra que, dos 169 sujeitos da amostra, 111 (66%), pertencem ao grupo de catadores associados, enquanto 58 (34% da amostra) é de catadores não associados, ou seja, considerados informais.

No Quadro 1 está a distribuição do perfil dos sujeitos em relação ao gênero, faixa etária, escolaridade, tempo de trabalho como catador para os grupos associados e não associados.

Quadro 1: Distribuição de ocorrências do perfil predominante dos catadores

Predominância	Associados (N= 111)	Não Associados (N= 58)
Gênero	Feminino= 69 (62,2% da amostra)	Masculino= 34 (58,6% da amostra)
Faixa etária predominante	41 a 50 anos (30,7% da amostra)	41 a 50 anos (29,3% da amostra)
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto (62,2% da amostra)	Ensino fundamental incompleto (69% da amostra)
Tempo de trabalho	1 ano ou menos (27,9% da amostra)	1 ano ou menos (29,3% da amostra)

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 1 mostra um maior número de catadores associados do sexo feminino, enquanto que no grupo dos não associados a predominância é do sexo masculino. Em ambas as categorias a faixa etária predominante é de 41 a 50 anos, com ensino fundamental incompleto e trabalhando como catador de resíduos há menos de um ano.

No Quadro 2 observam-se os dados referentes ao uso de EPIs por parte dos catadores associados e não associados, o tipo de equipamento utilizado e quais os predominantes.

Quadro 2: Uso dos principais EPIs pelos sujeitos - entrevistas

	Associados (N= 111)		Não associados (N= 58)	
Relatou uso de EPIs	105 trabalhadores (94,6% da amostra)		49 trabalhadores (84,5% da amostra)	
EPIs	Luvas	98 (88,2% da amostra)	Luvas	48 (82,7% da amostra)
	Botas	80 (72,07% da amostra)	Botas	40 (68,9% da amostra)
	Aventais	44 (39,63% da amostra)		

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 2 mostra que em ambos os grupos de catadores houve um predomínio do relato de uso dos EPIs – sendo 94,6% nos Associados e 84,5% nos Não Associados. Entre os EPIs mais utilizados por estes trabalhadores, luvas e botas são encontrados em ambas as categorias, enquanto somente os associados relatam utilizar aventais.

No Quadro 3 observam-se dados referentes ao uso de EPIs por parte dos catadores associados e não associados, destacado a qualidade dos mesmos e a presença de catadores usando EPIs nos registros fotográficos.

Quadro 3: Uso dos principais EPIs pelos sujeitos – diários de campo e fotografias.

	Associados	Não associados
Registros nos diário de campo (Associados N= 6) (Não Associados N= 7)	Há apenas um relato de uso de EPIs nos diários de campo. É observada a dificuldade de acesso ao recurso e a precariedade, pois os mesmos são retirados do processo de triagem.	Há apenas um relato de uso de EPIs nos diários de campo. É observado o uso de: luvas, aventais, calças e calçados fechados, mas não é comentado a origem ou seu estado de conservação.
Uso de EPIs segundo fotografias (Associados N=223) (Não Associados N=88)	Há registro fotográfico com presença de uso de EPIs em 03 locais de Associação formal. É observado nas demais o uso de: luvas, calçados fechados e roupas longas.	Há registro fotográfico com presença de uso de EPIs em apenas 01 local de Associação informal. É observado o uso apenas de: calças longas e calçados fechados.

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 03 aponta os registros relacionados ao uso de EPIs, que quando existentes são de qualidade não adequada as funções.

O Quadro 4 demonstra a presença de vetores nos arredores e nas instalações das associações e grupos informais a partir dos dados.

Quadro 4: Presença de vetores nos locais de trabalho segundo diários de campo e fotografias

	Associados	Não associados
Relato de vetores nos diários de campo (Associados N= 6) (Não Associados N=7)	É mencionado presença de vetores em 06 diários de campo dos Associados.	É mencionado presença de vetores em 04 diários de campo dos Não Associados.
Presença de vetores nos registros fotográficos (Associados N=223) (Não Associados N=88)	Há registro fotográfico com presença de vetores em 04 locais de Associação formal. É observada a presença de cachorros e gatos na totalidade dos locais.	Há registro fotográfico com presença de vetores em 03 locais de grupo informal. É observada a presença de cachorros na totalidade dos locais.

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 4 expõe os dados sobre a presença de vetores, com predominância da presença de cachorros e gatos. Cabe destacar que há vetores difíceis de serem encontrados devido ao horário em que os registros foram feitos, tal como a presença de roedores.

O Quadro 5 apresenta dados relacionados a análise das condições do local de trabalho dos catadores.

Quadro 5: Condições dos locais de trabalho

	Associados (N= 5)	Não Associados (N= 4)
Arredores do galpão	100% com presença de animais, resíduos e rejeitos nos arredores.	100% com presença de animais, resíduos e rejeitos nos arredores.
Dentro do galpão	100% com iluminação inadequada, falta de janelas ou com necessidade de manutenção; 60% com estrutura em bom estado e 40% apresentando frestas e buracos decorrentes de construção inacabada ou improvisada.	100% com iluminação inadequada ou inexistente, estrutura inadequada e expostos a intempéries.
Vestiário/sanitários	60% não comenta existência, 40% possui alguma estrutura para tal finalidade.	100% inexistente.
Cozinha	100% possui cozinha, destes 60% em bom estado.	75% inexistente, 25% em condições inadequadas e expostos a intempéries.

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 5 mostra as condições de trabalho dos catadores associados e não associados. Podem ser consideradas melhores as condições dos associados em relação aos não associados por possuírem estrutura física menos insalubre. Estes trabalhadores estão menos expostos a intempéries, havendo sanitários e cozinha para alimentação. De forma geral, em ambos os grupos, as estruturas podem ser consideradas como inadequadas a atividade laboral pela presença de rejeitos nos arredores, animais e vetores, além da falta de iluminação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados, observa-se que 66% da amostra pertence ao grupo de catadores considerados formais, do gênero feminino, adultos jovens, com baixa escolaridade e o fato de trabalharem na catação há menos de 1 ano, sugere ser esta uma atividade temporária devido à dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal. Estar vinculados a um grupo formal é um indicativo de melhor salubridade do local de

trabalho, além de permitir uma melhor organização do grupo para proporcionar um aumento na renda e capacitação para o desempenho da atividade. Esta hipótese é corroborada pelos dados que mostram que embora ainda insuficientes, as condições de trabalho dos Associados são melhores. Dados semelhantes em relação ao gênero foram encontrados por Abreu (2011), enquanto faixa etária e escolaridade semelhantes a este estudo foram encontradas por este mesmo autor, por Júnior *et al.* (2013) e por Rios (2008). A dificuldade de inserção no mercado formal, por parte desta população, foi encontrada por Juncá (2004), que estuda a trajetória desses trabalhadores e aponta para condições insalubres do local de trabalho e de vida.

Mesmo que o perfil dos trabalhadores da amostra seja de pouco tempo na atividade, há o relato de uso dos EPIs indispensáveis como luvas e botas, entretanto, nos diários de campo há informações sobre a inadequação destes equipamentos, o que é comprovado pelo registro fotográfico. Tal inconformidade se dá pelo fato de que os EPIs são provenientes do próprio resíduo, o que demonstra o risco aos quais estes trabalhadores estão expostos. Ao buscar pelo equipamento no resíduo o catador se expõe a diversos tipos de risco, potencializando as chances de acidente de trabalho. Além do fato de que os equipamentos encontrados nos resíduos foram descartados, estes provavelmente não oferecem a adequada proteção para os tipos de riscos aos quais os sujeitos estão expostos, como perfurações, cortes e contato com produtos químicos. Ao contrário do esperado, ambos os grupos – associados e não associados, apresentaram números parecidos no que diz respeito ao uso e qualidade duvidosa dos mesmos. O não uso de EPIs representa risco à saúde física, uma vez que há resíduos com características perfurocortantes, cortantes, biológicas e químicas registradas nos diários de campo e fotografias dos locais. Entre as patologias as quais esses sujeitos estão expostos, destacam-se as de característica infectocontagiosas como tétano, doenças parasitárias, HIV e Hepatite B, as quais podem ser evitadas com o uso adequado destes equipamentos.

A presença de vetores nos locais de trabalho e nos arredores representa risco, pois a proliferação destes pode causar outras doenças infectocontagiosas como a dengue, febre maculosa, febre amarela e a raiva. Apesar de esperar-se que os associados tenham melhores condições, estes também estão expostos a risco relacionado a vetores, sendo necessário trabalhos preventivos, trabalhos de educação em saúde e inclusive de vigilância em saúde, para evitar surtos, garantir imunização destes trabalhadores e promover melhores condições de trabalho e saúde ocupacional.

Por fim, ao analisar as condições do local de trabalho, corrobora-se a hipótese inicial sobre os associados possuírem melhores condições em relação aos não associados. Entretanto, mesmo com as condições melhores quando comparados ao segundo grupo, os catadores formais ainda estão expostos às intempéries e outras dificuldades tais quais ausência de EPIs adequados, estrutura física insuficiente, exposição ao clima que na cidade do estudo é frio e úmido, entre outros, o que dificulta e limita a atividade de segregação dos resíduos. Condições de infraestrutura inadequada e/ou inacabada, como falta de iluminação, ventilação inadequada, teto e paredes com risco de desabamento, aumentam os riscos para acidentes durante o trabalho. Dos acidentes e ferimentos que podem ocorrer estão as quedas, acidentes elétricos e químicos, queimaduras, cortes, esmagamentos, lesões musculares, acidentes biológicos e físicos com materiais cortantes e perfurocortantes. Estruturas inseguras e improvisadas potencializam as chances de desabamento, sendo este um possível causador de traumas, lesões e outros ferimentos na atividade laboral dos catadores.

CONCLUSÕES

É indiscutível a necessidade de condições e segurança adequadas no trabalho, como presença de infraestrutura e equipamentos de proteção de qualidade para todos os trabalhadores. Estas condições além de potencializar a produção e rendimento na atividade, também produzem efeito na saúde ocupacional e de vida dos sujeitos. Tal reconhecimento e implementação destes recursos estão previstos nas legislações brasileiras que normatizam a qualidade ambiental, o tratamento dos resíduos e a atividade dos catadores. Ainda é apontado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) que o catador é reconhecido como profissão, é uma categoria profissional que realiza coleta e seleção de material reciclável (BRASIL, 2014), e que sua atividade laboral é relevante para a manutenção do meio ambiente saudável. Outras formas de reconhecimento se dão pelo Decreto que institui o Programa Pró-Catador (BRASIL, 2010b) e a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), ambas apoiando e incentivando a inclusão destes profissionais em alternativas para coleta seletiva dos municípios (BRASIL, 2010a). Este reconhecimento do resíduo como bem de valor econômico permite

uma alternativa para subsistência dos catadores, os quais têm o trabalho fundamental de retornar ao ciclo produtivo aquilo que antes seria rejeito.

Com esse contexto, percebe-se a relação que o trabalho dos catadores tem com o desenvolvimento sustentável, que, segundo a ONU (1987), é uma forma de desenvolvimento econômico que atende as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das futuras em suprir suas necessidades. Esta forma de desenvolvimento está dividida em três pilares de atuação: econômico, social e ambiental (ESTENDER; PITTA, 2008). A ONU ressalta que para alcançá-la, perpassa-se a erradicação da pobreza, uma situação comum entre os catadores, os quais atingem os pilares ambiental, econômico e social da sustentabilidade (JUNCÁ, 2004; SACHS, 2004; RIBEIRO, 2012).

O perfil, as condições e precariedade dos locais de trabalho no geral evidenciam a necessidade de implementação das políticas públicas dignificadoras da vida desses profissionais. São adultos jovens, com baixa escolaridade, trabalham na catação há menos de 1 ano, há disponibilidade precária dos EPIs à atividade laboral e o local de trabalho é insalubre, o que caracteriza público-alvo de ações do poder público.

Existe uma aparente negligência por parte do poder público e sociedade em geral, os quais demonstram não reconhecer os sujeitos como atores importantes, havendo relatos de atitudes preconceituosas e má segregação dos resíduos na sua origem. A atividade laboral dos catadores impacta na economia, meio ambiente e saúde pública. Por isso é indispensável a discussão sobre a transformação das condições de trabalho e de vida desses sujeitos. A implementação das políticas públicas é imprescindível para a garantia de uma vida digna, os quais, muitas vezes não conseguem ter acesso aos direitos que possuem como cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p. ISBN 9789724413204.
2. BRASIL. Lei nº 12.305 de 02 de Agosto de 2010 Institui a Política Nacional de Resíduos sólidos, altera a Lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 03 de Agosto de 2010a.
3. BRASIL. Decreto nº 7.405 de 23 de Dezembro de 2010. Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de Dezembro de 2010b.
4. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2014
5. ESTENDER, A. C. PITTA, T. T. M. O conceito de desenvolvimento sustentável. *Terceiro Setor*. Volume 2, Nº 1, Páginas 22-28, 2008.
6. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. XVI, 184 p. ISBN 9788522458233.
7. JUNCÁ, D. C. M. *Mais que Sobras e Sobrantes*: Trajetórias de Sujeitos no Lixo. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2004. 238p. Tese (Doutorado). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2004.
8. ONU. Organização das Nações Unidas. Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. United Nations General Assembly, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>> Acesso em 16 de Julho de 2014
9. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. XIV, 487 p. ISBN 8573079843.
10. RIBEIRO, R. R. Avaliação de alternativas socioeconômicas para a população em torno de aterros sanitários. Estudo de caso: Aterro Gramacho. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. 75p. Dissertação (Mestrado). Programa de Engenharia Ambiental, Escola Politécnica & Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.
11. SACHS, I. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, Volume 7, Nº. 2, Dezembro. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2004000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de Julho de 2014

12. ABREU, E. P. Condições de Trabalho, Saúde e Hábitos de Vida dos Catadores de Resíduos Sólidos da Vila Vale do Sol em Aparecida. Goiânia: PUC Goiás, 2011. 66p. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011.
13. JUNIOR, A. B. C. RAMOS, N. F. ALVES, C. M. FORCELLINI, F. A. GRACIOLLI, O. D. Catadores de Materiais Recicláveis: Análise das Condições de Trabalho e Infraestrutura Operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Volume 18, Nº. 11, p.3115-3124, 2013.